

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA BNCC: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE RETROCESSOS E O ENFRAQUECIMENTO DA PERSPECTIVA CRÍTICA

Amanda Nogueira Lessa¹

¹Doutoranda em Educação pela UERJ, Rio de Janeiro - Brasil - amandanlessa@gmail.com

Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) constitui-se como um dos principais marcos regulatórios da educação básica brasileira, consolidando-se como política curricular de alcance nacional e operando como um dispositivo estratégico na produção de sentidos sobre conhecimento, ensino e formação docente. No entanto, sua formulação e suas sucessivas versões evidenciam que o currículo se configura como um espaço de disputas discursivas atravessado por antagonismos, negociações e tentativas de estabilização hegemônica. Nesse cenário, a Educação Ambiental (EA) emerge como um campo particularmente tensionado, cujos sentidos são progressivamente deslocados ao longo do processo de construção do documento.

Este trabalho tem como objetivo verificar as considerações da comunidade acadêmica acerca da forma como a Educação Ambiental é articulada na BNCC em suas diferentes versões, fruto de uma tese de doutorado em andamento. Argumenta-se que tais deslocamentos estão intrinsecamente relacionados à centralidade atribuída à noção de competência, que opera como eixo articulador do documento, reorganizando o campo curricular e redefinindo as condições de possibilidade para a emergência de determinados discursos. Para tanto, este trabalho concentrou-se em estudos que discutem o processo de elaboração da Base, as modificações entre as suas versões, bem como das questões políticas que influenciaram a formulação do documento.

Metodologia

A delimitação temporal da revisão compreendeu o período de 2015 a 2025, garantindo a análise de produções recentes, bem como as referentes ao período de discussões e elaboração da BNCC. Tal escolha justifica-se pela intensificação das disputas discursivas advindas da publicação da primeira versão da BNCC, em 2015, marco normativo que reconfigurou o cenário da política curricular brasileira. Este recorte temporal é conveniente ao considerar que, a partir deste momento, novos sentidos podem ter sido atribuídos à Educação Ambiental, tanto nos documentos curriculares quanto na produção acadêmica.

Assim, considero que tal escolha é especialmente útil para a investigação de textos diretamente associados a este processo discursivo específico, garantindo coerência entre o objeto de pesquisa e o material empírico analisado.

Assim, a seleção dos bancos de dados inclui no total 69 trabalhos, sendo empregados os seguintes portais de pesquisa brasileiros, seguido do número de trabalhos utilizados em cada um:

- Scielo (Scientific Electronic Library Online) - 3
- Educ@ - Periódicos Online de Educação - 1
- Portal de Periódicos da Capes - 35
- BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) - 14
- REMEA (Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental) - 2
- REvBEA (Revista Brasileira de Educação Ambiental) - 2
- Revista Pesquisa em Educação Ambiental - 3
- GPEA-FP (Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental e Formação de Professores) - 1
- Google Acadêmico - 8

Foram excluídos trabalhos que mencionassem Educação Ambiental ou BNCC apenas tangencialmente, sem uma investigação aprofundada das relações entre ambos. Resenhas sem contribuição analítica original e publicações duplicadas entre as bases também foram excluídas.

Considerando a amplitude dos temas Educação Ambiental e BNCC nas pesquisas em educação, foram adotados como descritores e operadores booleanos: “Educação ambiental” AND (“BNCC” OR “Base Nacional Comum Curricular”). A combinação destes operadores possibilitou refinamento na busca, já que o objetivo era selecionar estudos que abordassem as duas temáticas simultaneamente, bem como variações na nomenclatura do documento que, por vezes, é citado com seu nome completo, outras pelas siglas que o representam ou até mesmo das duas maneiras.

As publicações que apresentavam os descritores no título ou no resumo foram inicialmente selecionadas para uma leitura do resumo. A partir dessa triagem, os trabalhos considerados pertinentes aos propósitos desta revisão foram catalogados para leitura completa.

Resultados e discussão

A revisão de literatura realizada evidencia um conjunto significativo de críticas à forma como a Educação Ambiental é incorporada na BNCC. Um primeiro eixo de análise refere-se ao **retrocesso e silenciamento** do campo ambiental. Estudos como Roehrig; Da Cruz; Colacios (2023) apontam que, ao longo das versões do documento, há uma redução quantitativa das menções à EA, acompanhada de uma diminuição de sua densidade conceitual. Segundo os autores, esse movimento

pode ser compreendido como efeito de um processo ativo de exclusão discursiva, no qual determinadas perspectivas — especialmente aquelas vinculadas à crítica socioambiental — são deslocadas para posições marginais ou tornam-se praticamente inaudíveis no texto final.

Articulado a esse processo, observa-se a **fragmentação e superficialidade** da Educação Ambiental no documento. Ao invés de constituir-se como eixo estruturante ou dimensão transversal robusta, a EA aparece diluída em habilidades e competências específicas, frequentemente desarticuladas entre si e desvinculadas de uma abordagem crítica das questões socioambientais (Bertazi; Colacios, 2023). Essa fragmentação produz um efeito de esvaziamento, na medida em que impede a construção de uma compreensão sistêmica e politicamente engajada das problemáticas ambientais, reduzindo-as a conteúdos pontuais ou a práticas pedagógicas descontextualizadas (Maciel e Uhmman, 2022; Bittencourt e Carmo, 2021; Roehrig; Da Cruz; Colacios, 2023).

Esse cenário contribui diretamente para o **enfraquecimento da perspectiva crítica** da Educação Ambiental. Tradicionalmente associada a abordagens que problematizam as relações entre sociedade, natureza, economia e poder, a EA crítica perde espaço para uma abordagem mais instrumental e comportamentalista, centrada na formação de atitudes individuais e na adaptação a contextos previamente dados (Bertazi; Colacios, 2023). Tal deslocamento implica uma reconfiguração significativa do campo, na medida em que limita o potencial da Educação Ambiental como prática emancipatória e como espaço de contestação das estruturas socioeconômicas responsáveis pela crise ambiental.

No centro dessas transformações encontra-se a **noção de competência como eixo articulador da BNCC**. A ênfase nas competências reorganiza o currículo em torno de uma lógica que privilegia a operacionalização de saberes e a formação de sujeitos adaptáveis, capazes de mobilizar conhecimentos em situações práticas. Embora essa abordagem seja frequentemente apresentada como inovadora e alinhada às demandas contemporâneas, ela também produz efeitos de restrição, ao subordinar outros campos de saber — como a Educação Ambiental — a uma racionalidade técnico-instrumental (Pereira; Santos, 2019). Nesse processo, a complexidade das questões ambientais é reduzida a habilidades específicas, esvaziando seu potencial crítico e político.

Os tópicos discutidos nas subseções anteriores são significativos para discutir o processo político que resultou na elaboração e nas reformulações da BNCC. Parte-se da compreensão, conforme Lopes (2015), de que o currículo constitui uma arena de disputas políticas por significação, o que permite reconhecer que a conjuntura política vivenciada pelo país no período de elaboração da Base foi determinante para a sua estruturação.

Por fim, argumenta-se que a análise da Educação Ambiental na BNCC permite evidenciar as disputas mais amplas em torno do papel da escola e da formação docente na contemporaneidade. Ao deslocar a EA de uma posição central e crítica para uma condição marginal e instrumental, o documento contribui para a produção de uma identidade docente alinhada a uma lógica de performatividade e adaptação, em detrimento de uma formação comprometida com a transformação social.

O direcionamento da BNCC ao desenvolvimento de competências constitui um elemento de especial interesse no processo de reconfiguração do documento. Este eixo orientador foi basilar para articular a Educação Ambiental a valores éticos e ao consumo, movimento que, ainda que não exclua outras interpretações possíveis na área, favorece a secundarização de outros discursos por meio de uma fixação parcial de sentidos, deslocando o debate ambiental para essa delimitação.

Conclusões

A BNCC, ao mesmo tempo em que se apresenta como um instrumento de democratização e organização do currículo, opera como um dispositivo de poder que redefine os contornos do campo educacional, produzindo inclusões e exclusões, visibilidades e silenciamentos. Nesse contexto, torna-se fundamental problematizar os sentidos que vêm sendo atribuídos à Educação Ambiental, bem como as condições de possibilidade para a emergência de perspectivas críticas no interior das políticas curriculares.

Este trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 – Programa de Excelência Acadêmica (PROEX).

Palavras-Chave: Educação Ambiental, BNCC, Currículo

Referências Bibliográficas

BERTAZI, Marcio Henrique; COLACIOS, Roger Domenech. Educação Ambiental nas Lareiras do Capital: uma crítica à agenda neoliberal. **Educação & Realidade**, v. 48, p. e123264, 2023.

BITTENCOURT, Mariana Ferreira; CARMO, Edinaldo Medeiros. A abordagem da Educação Ambiental na segunda e na terceira versão da Base Nacional Comum Curricular. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 38, n. 2, p. 200-216, 2021.

LOPES, Alice Casimiro. **Por um currículo sem fundamentos**. Linhas críticas, v. 21, n. 45, p. 445-466, 2015.

MACIEL, Eloisa Antunes; UHMANN, Rosangela Inês Matos. Educação Ambiental e as perspectivas curriculares: um olhar para a Base Nacional Comum Curricular. **Revista práxis educacional**, v. 18, n. 49, 2022.

PEREIRA, Alan Aparecido; SANTOS, J. R. Educação ambiental na base nacional comum curricular: inferências e apontamentos. **X Encontro de Pesquisa Educação Ambiental**, 2019.

ROEHRIG, Silmara Alessi Guebur; DA CRUZ, Marcia Aparecida Linartevis; COLACIOS, Roger Domenech. Educação Ambiental na BNCC de Ciências das séries finais do ensino fundamental: indícios de um retrocesso. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 14, n. 5, p. 1-13, 2023.